

**III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - IV
SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA
ORLANDO VALVERDE - "CAMPEPINATO EM MOVIMENTO"**

Igor Santos Valvassori*

O III Simpósio Internacional de Geografia Agrária – IV Simpósio Nacional de Geografia Agrária – Jornada Orlando Valverde ocorreu de 10 a 14 de Outubro de 2007, na cidade de Londrina, Paraná. Organizado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista – Campus de Presidente Prudente (UNESP), Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Rondon (UNIOESTE), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas (UFMS) e Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seções Locais (AGB), o Simpósio foi denominado "*Campesinato em Movimento*", refletindo uma "histórica convergência das pesquisas sobre as lutas na terra e pela terra" nessas universidades, constituindo-se assim em um dos meios e um dos produtos destas lutas e parcerias.

O credenciamento, o cerimonial de abertura, as conferências, mesas redondas, atividades culturais e a sessão em homenagem a Orlando Valverde aconteceram no Cine Teatro Universitário Ouro Verde, no centro de Londrina. Já as Comunicações Coordenadas, as Comunicações Livres e a plenária de encerramento foram realizadas no Campus da UEL.

Os períodos da manhã e da tarde do primeiro dia de Simpósio foram destinados ao credenciamento, e o da noite a primeira conferência, com o professor Henry Veltmeyer (Universidade de Saint Mary – Halifax – Canadá) sobre o tema "Emergência das lutas camponesas a partir do projeto neoliberal".

No segundo dia de Simpósio, no período da manhã, seguiram-se duas conferências sobre o tema "Movimentos indígenas/camponeses na América Latina". O professor Hector Mondragon (Universidade Nacional da Colômbia – Bogotá) e a professora Mildred Lopez (CLASCO Guatemala), contribuíram de maneira ímpar trazendo uma reflexão crítica sobre as expropriações sofridas pelos indígenas e camponeses em seus países. Hector Mondragon nos revelou, através do seu estudo, a expansão da monocultura canavieira na Colômbia, em uma reflexão que questionou a irracionalidade desse processo. De um lado, a expropriação das terras camponesas, não raro com uso de violência, fato que tem como consequência a redução da produção de alimentos – que começamos a vivenciar já nos dias atuais – e de outro, a institucionalização, através de leis e incentivos financeiros, do uso do álcool combustível nesse país, produto mais caro que a própria gasolina, derivada do petróleo, recurso que não falta ao país. O sentido desse processo, segundo Mondragon, é gerar um excedente de derivados de petróleo para ser exportado aos EUA, a fim de que este país possa continuar mantendo, de maneira acrítica, seus padrões de desenvolvimento e níveis de consumo elevados. Mildred Lopez falou com primazia da situação dos camponeses guatemaltecos em tempos neoliberais, mostrando que a realidade por eles vivenciada, infelizmente, é comum àquela vivenciada por outros camponeses na América Latina.

No horário da tarde deste primeiro dia ocorreu uma mesa redonda sobre "Educação no campo e práticas de desenvolvimento territorial", com representantes e professores de diversos

*Graduando em Geografia no Departamento de Geografia da FFLCH/USP. E-mail: igorsantos@usp.br

movimentos sociais. A Jornada Orlando Valverde iniciou-se a noite, com uma sessão de homenagem ao Geógrafo e um vídeo com depoimentos de diversos professores falando sobre a vida, as obras e as práticas acadêmicas do homenageado. Carlos Walter Porto Gonçalves e Ariovaldo Umbelino de Oliveira contribuíram com emocionantes e importantes relatos sobre a trajetória deste professor, um intelectual de fundamental importância para a Geografia brasileira.

O terceiro dia de encontro iniciou-se no período da manhã com três conferências sobre o tema "Agricultura e mercado – impasses e perspectivas para o agrobusiness e a produção camponesa". Clifford Andrew Welch iniciou os trabalhos fazendo um estudo comparativo entre a da expansão da citricultura para produção sobretudo do suco concentrado no estado de São Paulo e na Flórida, EUA, destacando a expansão do agronegócio no setor e a íntima relação entre a produção nestes dois espaços, bem como a atuação das empresas produtoras de suco concentrado brasileiras que têm conquistado cada vez mais o mercado mundial e o americano em particular. Paul Bernal Menchú Vasquez (Fundação Rigoberta Mechú Tum), trouxe contribuições importantes relatando a expulsão dos indígenas maias de suas terras, o processo histórico de segregação social, mas também as formas de resistência indígena para reconquista de suas terras e as experiências do comércio justo no país. Miguel Teubal encerrou a manhã falando da expansão da soja na Argentina e das conseqüências das políticas neoliberais no campo latinoamericano.

A mesa "Estado e Legislação: territórios em disputa" realizou-se no período da tarde com os professores Antonio Thomaz Júnior, Bernardo Mançano Fernandes e Moacir Gracindo Soares Palmeira. "A repercussão dos estudos de Valverde no Brasil e no Exterior", foi o título da conferência proferida a noite pelo professor Martin Coy, que trouxe um relato igualmente emocionado e vivenciado sobre a ação de Valverde na Alemanha e os reflexos de sua passagem e produção naquele país até os dias atuais.

O quarto dia de simpósio foi destinado aos trabalhos de campo. Seis roteiros possibilitaram traçar um panorama do campepinato, da luta pela/na terra e da questão indígena nas proximidades de Londrina, a saber:

- 1) "Viticultura em Marialva: visita aos vinhedos, fábricas de suco e cantina"
- 2) "Visita ao Salto de Apucarantina, Reserva Indígena Kaingang, Assentamento Pó de Serra e Vila Rural das Orquideas"
- 3) "Produção camponesa na Microbacia do Ribeirão Jacutinga: cafeicultura, fruticultura, fábrica de vinho, laticínio, fábrica de queijo, alambique"
- 4) "Assentamentos Água da Prata e Assentamento Renascer em Tamarana"
- 5) "Assentamento Coletivo da Copavi, em Paranacity"
- 6) "Lavouras orgânicas em Assai, Ibioporã e Sertaneja"

No último dia do Simpósio, a conferência de encerramento proferida por Teodor Shanin, importante pesquisador do campo e do campepinato, que inaugurou nos estudos marxistas uma nova forma de abordagem para a questão camponesa, coroou os trabalhos. Partindo de uma conceituação sobre o campepinato, Shanin falou sobre a situação atual dos camponeses no mundo nos dias atuais, sobre sua "incomoda" resistência apesar da tentativa de muitos intelectuais em negar sua existência. Tratou também das transformações vivenciadas pelos camponeses russos após o fim da URSS e destacou a importância dos estudos sobre o campepinato na atualidade, chamando a atenção para a postura do pesquisador que se dedica a esta temática. No período da tarde foram realizadas as Comunicações Livres e Comunicações Coordenadas que, apesar de estarem programadas para horários diferentes no período da tarde, inviabilizaram a possibilidade dos estudantes, professores e pesquisadores de comparecerem nos dois tipos de debates. Nas Comunicações livres, muitas pesquisas de alunos de graduação, mestrados e doutorandos foram apresentadas, em múltiplas salas, que continham em média oito apresentações, em seqüência. O atraso no

encerramento das atividades da manhã resultou no fato de pouca participação do público ouvinte nas sessões de comunicações, fato que, aliado ao pouco tempo destinado a estas sessões, acabou impedindo ou dificultando o debate. É possível estabelecer uma crítica a esse fato, que porém tem se tornado uma tendência geral dos eventos científicos. Ao garantir-se o espaço para a apresentação de um grande número de trabalhos sobre as pesquisas feitas em todo o país, normalmente acabamos penalizando as apresentações com pouco tempo para a apresentação individual e muitas vezes um espaço ainda mais reduzido para os debates. É necessário pensar em um caminho para que a ciência não perca com isso.

As cinco comunicações coordenadas, versaram sobre os seguintes temas: 1. Dinâmica Geográfica do Trabalho; 2. Estratégias de reprodução e resistência camponesa: desafios e perspectivas; 3. MST e Estado – Algumas reflexões; 4. Os Camponeses e a luta pela/na terra: na busca de suas histórias e geografias no MS; 5. Projeto rede DATALUTA.

Em uma visão mais geral, o simpósio foi muito bem organizado, proporcionou debates importantes, a possibilidade de uma troca de idéias entre diversos grupos de pesquisa do país e pesquisadores da América Latina sobretudo, além da presença do professor Theodor Shanin de notoriedade não só na América mas em todo mundo.

Juntamente com o material recebido no credenciamento havia indicações de restaurante de diversos preços, próximos e distantes ao Cine Teatro Universitário Ouro Verde, local onde foram realizadas as mesas e conferências. Esse é apenas um detalhe, mas que revela a preocupação da comissão organizadora com os participantes do evento, e que auxiliaram as pessoas nos dias de estadia em Londrina. Participaram do evento alunos de graduação, mestrado, doutorado e professores de diversas universidades do país. Na Plenária de Encerramento, foi decidido que o próximo SINGA irá ocorrer no Rio de Janeiro, em 2009.

O que o SINGA 2007 deixa pra Geografia brasileira é o retrato de um modo de fazer ciência que, além de avançar teoricamente para melhor compreender a realidade, é compromissada com as questões da vida e da terra, principalmente, e não com as do mercado.

Trabalho enviado em fevereiro de 2008

Trabalho aceito em março de 2008

